

Permanência escolar: uma revisão de literatura sobre o tema

Student Retention: a literature review on the subject

Bruna Faria Simões

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde - UFRJ

bfsimoes13@gmail.com

Sônia Cristina Soares Dias Vermelho

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde - UFRJ

cristina.vermelho@gmail.com

Resumo

A observação do excesso de pesquisa na área de evasão surge como motivação para explorar a situação brasileira sobre outro viés: o da permanência escolar. O objetivo é poder pensar outras possibilidades no campo de políticas educacionais e currículo para ciências. Por isso, foi feita uma revisão sistemática, a fim de vislumbrar como o tema vem sendo estudado na academia. Diante disso, pesquisou-se nas plataformas Scielo, periódicos CAPES, BDTD do IBCIT e Google Scholar a expressão “permanência escolar”, em que foram encontrados 1035 totais e 83 foram selecionados para análise. Observou-se que a maioria das pesquisas é na forma de artigos, sendo recentes, de 2010 em diante, possuem metodologia qualitativa, e a modalidade que mais apresenta pesquisa na área é a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Observa-se também a presença de políticas específicas para permanência escolar nesta modalidade e no ensino superior. Consideramos que o campo de pesquisa em permanência escolar ainda é pouco explorado, o investimento em pesquisa sobre o tema pode gerar diversas discussões e inovações nos diversos campos da ciência.

Palavras-chave: Permanência escolar, Permanência, Educação, Evasão, Abandono

Abstract

The observation of the excess of research in the dropout area emerges as a motivation to explore the Brazilian situation on another way, that of student retention, and to be able to think about other possibilities in the field of educational policies and curriculum for science. Therefore, a systematic review was carried out in order to investigate how the subject has been studied in the academy. The expression “permanência escolar” was searched on the Scielo platforms, CAPES journals, BDTD of IBCIT and Google Scholar, where 1035 papers were found and 83 were selected for analysis. It was observed that most of the research it's

articles, are recent, from 2010 onwards, it has a qualitative methodology, and the modality that most presents research in the area is the Professional Education. It is also observed the presence of specific policies of student retention in this modality and in higher education. We consider that the field of research on school permanence is still little explored, investment in research on the subject can generate several discussions and innovations in the various fields of science

Key words: Student retention, Retention, Education, Dropout

Introdução

A jornada desta pesquisa se inicia a partir de um desconforto, no qual, ao pesquisar a situação de jovens na escola pública, era encontrado um volume maior de pesquisas voltadas para a evasão, a maioria justificada sobre o discurso de fracasso escolar. Muitas delas possuíam visão negativa sobre o processo escolar e diversas vezes culpabilizavam os alunos. Durante muitos anos a educação foi discutida pela óptica da evasão, incluindo o campo de ensino de ciências, como a pesquisa de Sobral e Loguércio (2021) apresentada no XIII ENPEC, de título ‘LGBTfobia, evasão no ensino e implicações com a educação em ciências’, sendo assim sente-se a necessidade de pensar esta questão a partir de um outro olhar, o da permanência escolar.

O excesso de pesquisas na área de evasão ou fracasso escolar, ou em tons negativos, também foi observado por Carmo e Carmo (2014), Carmo et al 2018, Carmo et al (2020) e Carmo et al (2017) Emerick Oliveira e Oliveira (2015), Oliveira (2018), Paes (2019) e Marques e Henrique (2019), que relatam, cada um de sua forma, em diferentes temas, a grande quantidade de pesquisas focando no por que os alunos saem da escola e não porque ficam. Esses autores, ao repararem tal fato, relataram as suas motivações para pesquisar algo para além desta visão, buscando um novo caminho.

Os estudos em torno da permanência escolar aparecem como um novo campo de pesquisa a ser explorado, Carmo et al (2018) percebe uma mudança no discurso circulante sobre a questão de jovens na escola, assim como os autores atentam para uma possível virada epistemológica, inaugurando-se um novo campo científico. Assim, lembramos das teorias de Kuhn ao pensarmos em paradigmas, buscando alternativas a um tema tão explorado como a evasão, que não vem produzindo grandes mudanças. Explorar o campo da permanência escolar pode significar o início de uma mudança sobre a presença de alunos na escola. Assim, foge-se das perspectivas que procuram encontrar soluções para a problemática da evasão, enquanto não olha-se para o que os fazem permanecer mesmo diante de todos os desafios já diversas vezes explorados.

Carmo et al (2020) comenta que existe uma naturalização do discurso da evasão, em diversas vezes caindo em mesmas repetições, o autor lembra que este discurso não explica, pelo contrário, a reforça. Oliveira (2018) comenta que pensar na permanência foi um dos processos escolhidos para tornar possível a defesa de que, ao discutirmos permanência, deixa-se de reforçar os aspectos negativos da evasão, abrindo outro campo de possibilidades. Paes (2019) lembra que a evasão/abandono é insistentemente posta pelas políticas públicas e estudos em ciências sociais e humanas como objeto, e carece de pesquisa que colocam como objeto a compreensão do fenômeno da permanência, “(...) no sentido em que, considerando os muitos

que se vão, muitos ficam, permanecem, insistem em seus percursos” (PAES, 2019, p. 28). Esses comentários estimulam a explorar o campo da evasão na expectativa de abrir possibilidades para pensar em políticas públicas e currículo nas mais diversas áreas da ciência, incluindo a área de ensino. Essa área, factualmente, busca investigar contribuições do ensino de ciências em relação à evasão.

Diante da observação do excesso de pesquisa na área de evasão e a necessidade de explorar uma nova visão sobre jovens na escola, o objetivo deste trabalho é explorar o campo de pesquisa em ‘permanência escolar’ a partir de revisão sistemática em diversas bases de pesquisa. Acredita-se que, a partir das observações iniciais de uma pesquisa de base, possa-se pensar em outras possibilidades de olhar a educação que não sejam somente sobre a óptica da evasão. A evasão e a permanência é um tema educacional que dialoga com pesquisas no campo de políticas educacionais, abordar a evasão e a permanência escolar traz à tona dados que corroboram diversos interesses de campos de investigação na Educação em Ciências, em especial no que tange ao ensino de ciências que trabalha a participação cidadã. Dialogar sobre essa temática, com outras pesquisas baseadas nas políticas e currículo da Educação em Ciências, possibilita a troca de informações que indubitavelmente enriquecem o campo. Pesquisa em Educação em Ciências e permanência escolar são temas indissociáveis.

Metodologia

Esta pesquisa reflete a parte preliminar de uma tese de doutorado que possui como objetivo compreender a permanência escolar de jovens no ensino médio, para isto, foi feita uma revisão sistemática com o objetivo de explorar as pesquisas acerca do tema “permanência escolar”.

Para o levantamento dos artigos, foi utilizada a expressão “permanência escolar” em diversas bases de pesquisa como: Scielo, periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBCIT¹ e Google Scholar a fim de explorar como o termo estava sendo discutido nas pesquisas, assim como entender como o assunto era abordado. Por isso, não foi estabelecido nenhum filtro específico, a única condição para a seleção era que as pesquisas tivessem a permanência escolar como tema. Somente na plataforma Google Scholar, foi utilizado o filtro ‘ano de produção’, por entender que esta é uma plataforma muito abrangente, por isso, foi determinado o período de 1988 em diante. Tal escolha deve-se ao fato de que na Constituição Federal de 1988 aparece pela primeira vez a expressão ‘permanência’ ligada à educação, sendo a primeira menção do direito à permanência no artigo 206 “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e **permanência**² na escola;” (BRASIL, 1988), pensando na menção do termo em políticas públicas.

Foram utilizadas 4 plataformas, ao todo, foram encontrados 7385 trabalhos, porém, foram lidos 1035 títulos, também foram lidos resumos e, em alguns casos, para melhor clareza, sumários e alguns trechos do trabalho. Foram selecionados 83 trabalhos e analisadas a metodologia utilizada, o ano da produção, a modalidade de ensino, o tipo de publicação, o

¹ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

² Grifo nosso.

país, as palavras-chave, a conclusão e a revista de publicação. Entre estes, 21 se destacaram (Quadro 1). Os critérios para esta seleção foram: possuir discussão sobre permanência escolar e/ou motivos para permanência no ensino médio. Qualquer trabalho fora deste critério foi descartado, portanto, se algum trabalho apenas continha o termo “permanência escolar”, porém, não destacava sua importância, não possuía ênfase ou mínimo de discussão, não foi selecionado para esta pesquisa.

Na plataforma Scielo, a expressão apresentou somente 1 pesquisa, número muito baixo, portanto, nesta plataforma, foi realizada uma segunda pesquisa com as expressões “permanência” AND “escola”, subindo o resultado para 195 trabalhos, porém, estes termos apresentam diversas pesquisas fora do assunto. Além disso, há muitas pesquisas na área de saúde, voltadas para casa de permanência de idosos ou tempo de permanência de instrumentos médicos. Deste contingente, foram selecionados 4 trabalhos.

Na plataforma periódicos CAPES, foi utilizada a expressão “permanência escolar” e foram encontrados 195 trabalhos, destes, 10 foram selecionados. Já na base do IBCIT, encontrou-se 44 trabalhos, 20 foram selecionados.

Como a expressão ‘permanência escolar’ apresentava um número alto de resultados na plataforma Google Scholar, 5540, optamos por ler 300 títulos desse contingente, pois esta plataforma possui um sistema inteligente de mostrar os arquivos mais relevantes nas primeiras páginas. Dos 300 títulos lidos, 41 foram selecionados. Para tentar especificar o assunto de interesse, verificando se haveria alguma mudança significativa, foi feita a pesquisa com as expressões “permanência escolar” AND “ensino médio”. O resultado apresentou menos trabalhos encontrados, 1410, porém, somente 300 foram lidos, mesmo assim, notamos pouca diferença nessa especificidade, os trabalhos se repetiram diversas vezes, logo, foram selecionados 7 trabalhos.

Resultados e Discussão

Os trabalhos foram analisados e classificados, gerando diversos resultados que serão vistos a seguir. Quanto à distribuição temporal (Tabela 1), dos 83 trabalhos que discutiam a questão da permanência escolar, a maioria destas publicações era recente, com maioria da década de 2010, não foram encontradas publicações anteriores ao ano 2000. A publicação mais antiga encontrada é de 2006, contabilizando somente três produções antes de 2010, foi observado um aumento expressivo a partir de 2014, com 88% das publicações após esse período. Esses dados alertam para a observação que o tema de pesquisa é recente, Carmo e Carmo (2014). Ambos coletaram dados até 2012, relataram a pouca quantidade de pesquisa na área, o próprio autor refaz uma revisão, em 2020, relata o aumento expressivo das pesquisas sobre permanência nos últimos anos, a grande concentração de pesquisas está após os anos 2010 em diante (CARMO et al 2020), assim como nós também encontramos. A quantidade de pesquisas recentes reforça a teoria de que as pesquisas são recentes e de que o campo está ainda está sendo construído, demonstrando a inovação do tema e a importância de ser discutido e avaliado nas mais diversas áreas.

Tabela 1. Distribuição dos trabalhos por ano de publicação

Ano	Freq.	%
2006	1	1,2%
2009	2	2,4%
2010	2	2,4%
2013	5	6,0%
2014	11	13,3%
2015	12	14,5%
2016	9	10,8%
2017	6	7,2%
2018	9	10,8%
2019	10	12,0%
2020	10	12,0%
2021	4	4,8%
2022	2	2,4%
TOTAL OBS.	83	100%

Houve o interesse de observar ao tipo de publicação, sendo assim, encontramos que a maioria dos trabalhos é do tipo artigo científico, com 41% dos trabalhos encontrados, sendo encontrados nas mais diversas plataformas. A segunda maior forma de disseminação do conhecimento foi feita na forma de dissertação de mestrado, correspondendo a 38,55% dos trabalhos; treze por cento são anais, 3,6% são Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apenas 3,6% são de teses, poucas são as pesquisas que aprofundam o assunto.

Utilizamos o termo “permanência escolar” e não restringimos a busca somente por artigos brasileiros, logo, foram encontrados alguns trabalhos internacionais também, principalmente na América Latina. Não era objetivo de pesquisa analisar trabalhos internacionais, todavia, na esperança de compreender mais sobre o tema, os trabalhos de outros países foram muito bem-vindos. Não só foram bem-vindos, como acrescentaram ao trabalho, pois alguns possuíam definição de permanência escolar, como o seguinte trecho de Mafla (2018, p.14) “*La permanencia escolar debe ser entendida como la estadía en el sistema educativo de forma estable y continua; siendo multicausal*”. Outros discutiam a importância do termo, como Leyva Noa (2014), Rosli et al (2015) e Weiss Horz (2018). Todavia foram encontrados 67 trabalhos brasileiros (80,7%) e 16 trabalhos internacionais distribuídos em países como: seis do México (7,2% da amostra), quatro da Colômbia (4,8%), três da Argentina (3,6%), um de Cuba, um do Equador e um Colômbia e Venezuela (1,2% cada) que contribuíram para o entendimento do conceito e formas de estudo sobre permanência escolar

Portanto, é interessante observar que, em outros países, pelo menos nos trabalhos que encontramos, a questão da permanência escolar já parecia consolidada como termo. Nesse sentido, não foi observada grande tentativa de justificar o uso do termo, ele era abordado de forma natural, eram trabalhos que discutiam a permanência escolar, sem precisar enfatizar a questão da diferença da permanência ou o porquê do uso do termo. Um exemplo é a pesquisa

de Mafla (2018), que estuda a relação da autoestima com a permanência escolar, como se houvesse total compreensão do significado de permanência.

Foi observado também o tipo de metodologia abordada no trabalho. Essa análise contribui para facilitar o encontro de trabalhos, de acordo com a metodologia e abordagem desejada, assim como observar se possuem mais pesquisas em fase de exploração e experimentação, ou revisões, como em áreas mais consolidadas. Sendo assim, foi concluído que a maioria dos trabalhos foi feita a partir da metodologia qualitativa, correspondendo a 64% das pesquisas, representando 53 trabalhos, sendo que a maioria se qualificava como pesquisa qualitativa exploratória, demonstrando a necessidade de explorar o campo. Em segundo lugar, encontramos os trabalhos de revisão, contabilizando 11 trabalhos, correspondendo a 13% da amostra. Continuando a avaliação das metodologias dos trabalhos, encontramos 8,4% abordaram história de vida, 6% quantitativa, 5% experimental, 2,5% relato de experiência e 1,2% etnografia. É importante comentar que nem todos os trabalhos de revisão faziam revisão específica do tema permanência, eram outros temas principais que envolviam a permanência direta ou indiretamente.

A modalidade de ensino também nos interessou a ser avaliada para poder compreender em quais modalidades haveria mais pesquisas (Tabela 2), neste sentido, foi encontrado mais trabalho na modalidade Educação Profissional Técnica de nível médio (EPTmédio), com 26 trabalhos, representando 31,3% da amostra (Tabela 2). Carmo et al (2017) e Costa (2020) relatam que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) possuem desde 2014 um documento orientador que indica estas instituições a elaborar e desenvolver um “Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para superação da Evasão e Retenção” (BRASIL, 2014, p. 29). Nele, o próprio descreve: [...] esse Documento tem o propósito de orientar o desenvolvimento de ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo formativo oferecido pelas instituições [...] (BRASIL, 2014b, p. 4). Logo, as instituições que compõem a RFEPCT devem elaborar planos para auxiliar a permanência dos estudantes, o que pode acabar refletindo no aumento de pesquisas sobre o tema a partir desta data.

Tabela 2. Distribuição dos trabalhos em relação à modalidade de ensino.

Modalidade	Freq.	%
EPTmédio	26	31,3%
Ensino Médio	18	21,7%
EJA	10	12,0%
Ensino Superior	9	10,8%
PROEJA	9	10,8%
Ensino Fundamental	5	6,0%
Todos	5	6,0%
Ed. Prof.	1	1,2%
TOTAL OBS.	83	100%

O foco da pesquisa foram trabalhos em ensino médio, e mesmo sem nenhum direcionamento de palavra-chave, todavia de observação, esta modalidade ficou em segundo lugar, apresentando 18 trabalhos, 22% da amostra (Tabela 2). Apesar de ter um grande contingente de trabalhos, não foram os mais interessantes encontrados, correspondendo a apenas 6 de destaque, aqui foi sentida a falta de uma discussão mais aprofundada sobre o assunto.

A modalidade Educação de Jovens e Adultos, EJA, parece possuir grande interesse na questão da permanência, encontramos 11 trabalhos (12%) (Tabela 2). Em quarto lugar, encontra-se a pesquisa na área de permanência no Ensino Superior com 9 pesquisas (11%). Há tempos vem sendo discutida a relação acesso-permanência no Ensino Superior, por isso, nas últimas décadas, ocorreram diversas políticas. Algumas delas foram o ProUni³, as cotas universitárias, lei nº12711 de 2012 (BRASIL, 2012) e desde 2010 se instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) pelo decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (BRASIL, 2010). Este programa possui medidas para garantir a permanência de estudantes no ensino superior, entre elas, auxílio financeiro através de bolsas como política pública de permanência.

Em quarto lugar, encontra-se pesquisas na modalidade PROEJA⁴, também com 11% dos trabalhos, com 9 textos. Em menor destaque encontra-se as pesquisas no Ensino Fundamental, com 5 pesquisas, correspondente a 6% dos trabalhos encontrados, o que pode ser devido à alta taxa de matrícula e baixa evasão por causa das exigências legais. Também tivemos 4 trabalhos que discutiram o tema a partir de todas as modalidades de ensino (Todas)5% da amostra, que equivalem a trabalhos de revisão de literatura que não tiveram especificidade de nível de ensino. E um trabalho (1,2%) corresponde a educação profissional, no qual o autor não especifica o nível (Tabela 2).

Ao observar as pesquisas sobre permanência das diversas modalidades de ensino, achamos curioso que a Educação Profissional Técnica de Ensino Médio e Ensino Superior tenham programas específicos para a garantia de permanência, com direito à bolsa auxílio e orçamento destinado para esses fins, como o Plano Estratégico das RFEPCT e PNAES. Ou seja, nos chama atenção este fato, por parecer que o governo tem ciência das dificuldades de permanência e possui alternativas a esta questão, como comenta Costa (2020) “(...) sem o PNAES, a Política de Assistência Estudantil do IFPE e de toda a RFEPCT ficaria enfraquecida e comprometeria a permanência de inúmeros (...)” (COSTA, 2020, p. 28)

O mesmo não é observado para a educação básica, não possuindo programa específico para a permanência, apenas o Bolsa Família/Auxílio Brasil, que é destinado à família.

Todos estes 83 trabalhos abordaram a permanência escolar a partir de algum viés, neste sentido, encontramos trabalhos que abordavam a discussão da permanência pela ótica das questões pedagógicas, questões sociais, questões familiares, questões de trabalho e futuro, condições de permanência, motivos para evasão, evasão versus permanência e experimentos. Esses trabalhos discutiram a permanência escolar sob esses enfoques, trazendo possíveis relações, motivos, questionamentos, pontos de vistas, entre outros.

³ Programa Universidade para Todos

⁴ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Entre outras observações, apesar de serem encontrados 83 trabalhos que abordavam de alguma forma a permanência, foram poucos que estabeleciam a permanência como centralidade e/ou como um campo específico de pesquisa. A permanência como um campo a ser explorado foi verificada apenas nas pesquisas de Carmo e Carmo (2014), Carmo et al (2017), Carmo et al (2018), Carmo et al (2020), Cardoso (2016), Costa (2020), Emerick Oliveira e Oliveira (2015), Fraga (2021), Guimarães (2017), Jung et al (2017), Lenskij (2006), Marques e Henrique (2019), Oliveira (2018), Rajewski (2016) e Rodrigues (2020). Os outros trabalhos abordavam a permanência como algo pertinente, mas sem dar destaque à importância de se estudar o termo como área da ciência com definições próprias e com aspecto filosófico e ontológico definido. Como exemplo, podemos citar o trabalho de Vicente (2015), que aborda trajetórias bem sucedidas em relação à evasão, traz dados de permanência, porém, não explora a discussão.

Essa observação nos traz a impressão que há pouca observação científica sobre esse fenômeno. Uma das primeiras observações é a conjunção entre a evasão, como se fosse uma dicotomia, como se fossem opostos diretos, assim como observa Paes (2019). No entanto, este fato não é verdadeiro, pois falar de permanência implica em outros aspectos que não são diretamente proporcionais à evasão. Como Paes (2019) lembra, pensar a permanência significa em pensar políticas públicas diferentes do que a evasão. Portanto, os trabalhos que citam a permanência ainda voltada a esse aspecto não aprofundam a discussão necessária ao termo.

Outrossim, é feita a associação direta de acesso-permanência como se a permanência já estivesse incluída no acesso, ou que só pudesse ser pensada como uma questão de direito ou garantia. Nesse sentido, observa-se trabalhos que recorrem a este direito, como o de Coelho (2014), o qual aborda a garantia do cumprimento de políticas públicas, sem explorar a permanência. Portanto, resumir a permanência escolar somente a um direito também não avança na discussão de que permanecer não é somente ter frequência escolar, mas usufruir de toda a natureza escolar e ficar o tempo necessário para obter uma formação justa e digna.

Entre as observações iniciais, não observa-se a permanência escolar como campo de estudo consolidado, corroborando as reflexões de Carmo et al. (2018). O estudo demonstra uma possível virada epistemológica sobre o termo em relação às pesquisas de evasão, o que estimula olhar a pesquisa dentro do próprio paradigma da natureza da ciência, de construção de campo científico, que abre portas para outras diversas pesquisas.

Considerações finais

Desta revisão de literatura, podemos depreender que o tema da permanência escolar aparece com um campo amplo a ser explorado, possuindo ainda pouca pesquisa na área. A quantidade de trabalhos encontrados neste artigo reforça comentários de outros autores, como Carmo et al (2020) e Oliveira (2018), que indicam a baixa quantidade de trabalhos sobre o tema, demonstrando a importância de explorar este assunto.

Nesse aspecto, as pesquisas com o tema permanência escolar são recentes, sendo a maior parte produzida depois da década de 2010. A maioria dos trabalhos são artigos, tendo poucas teses discutindo profundamente o tema. O termo permanência escolar parece já ser utilizado em outros países, pois foram encontrados artigos que abordavam a expressão com naturalidade e discutiam suas hipóteses de acordo com este viés. As pesquisas de permanência

parecem estar em fase exploratória, na qual encontramos muitas pesquisas qualitativas com essa abordagem, e nota-se que poucos trabalhos se citam mutuamente, apenas Lenskij (2006) e Carmo e Carmo (2014) foram citados em outros artigos.

As modalidades de ensino que mais abordaram o tema foram a Educação Profissional Técnica de nível Médio e Ensino Médio. Apesar disso, nesta última, o termo permanência escolar não parece ser consolidado como ênfase de pesquisa e nem era sua maior centralidade. Observou-se a existência de programas específicos para permanência na Educação Profissional Técnica da Rede Federal e no Ensino Superior, como o Plano Estratégico de Prevenção a Evasão e Retenção (BRASIL, 2014) e o PNAES, quando se compara com a ausência de políticas específicas para a educação básica.

Com a intenção de explorar as pesquisas em torno do tema “permanência escolar”, observamos que esta expressão não parece estar consolidada, pois, apesar de diversas pesquisas utilizarem o termo, ele não pareceu possuir centralidade no processo de discussão ou esta não é a expressão principal do trabalho. Os trabalhos que abordam a permanência escolar com ênfase no processo foram Carmo e Carmo (2014), Carmo et al (2017), Carmo et al (2018), Carmo et al (2020), Paes (2019), Costa (2020), Guimarães (2017), Oliveira (2018), Rajewski (2016), Lenskij (2006), Marque e Henrique (2019), Jung et al (2017), Rodrigues (2020), Emerick Oliveira e Oliveira (2015), Fraga (2021) e Cardoso (2016), enquanto outros a permanência aparecia como tema acessório. Vale destacar que apenas os artigos do grupo de pesquisa de Gerson do Carmo como (Carmo e Carmo (2014), Carmo et al (2017), Carmo et al (2018), Carmo et al (2020), Paes (2019) Emerick Oliveira e Oliveira (2015) exploram a permanência como campo a ser desvendado, suas pesquisas destacam a importância do termo como objeto de pesquisa, tratando-se de outra forma de olhar o processo escolar, possuindo características próprias de estudo. Assim, há a necessidade de ser desvinculado do termo evasão e também da questão do acesso.

Diante destas observações, reforça-se a importância de discutir este tema nas mais diversas áreas da ciência que envolvem a educação e o ensino, pois as pesquisas realizadas nestas áreas não trabalham a permanência escolar como campo singular de estudo, que possui maneira específica de observar o processo escolar. Esta pesquisa de base abre portas para diversas discussões, principalmente no que tange às Políticas Públicas e Currículo, pois estas quase sempre focam nas questões do que fazem os jovens saírem da escola, e não as que os fazem ficar. Por isso, dentro dos aspectos de pesquisas de base que vão ao encontro de mudança de paradigmas e novas formas de enxergar os processos, é interessante explorar cada vez mais este tema, para que futuramente as pesquisas de ensino estejam trabalhando a permanência escolar nas suas mais diferentes formas de observar o processo educativo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado, 1988

BRASIL. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Lei 12711 de 29 de agosto de 2012

BRASIL. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil–PNAES. Decreto n°7234 de 19 de julho de 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: Ministério da educação, 2014. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/documentos-normativos/arquivos/documento-orientador-evasao-setec.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CARDOSO, V. F.. Permanência escolar no PROEJA: olhares dos estudantes do curso técnico em cozinha. 2016. 139p. Dissertação. (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2016.

CARMO, G. T. & CARMO, C. T.. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, 2014 <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63>. 2014

CARMO, G. T.; EMERICK OLIVEIRA, G.; ALMEIDA, G. M. M. de. Da inquietação sobre a abissal diferença quantitativa entre as publicações sobre a permanência e a evasão escolar. Anais VIII SITRE - Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade, 2020.

CARMO, G. T.; MANHÃES, E. K.; COLA, M. L. T.. Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica: iniciativas de um núcleo de pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto. [SYN]THESIS, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 54-63, jan./jun. 2018.

CARMO, G. T.; REIS, D. B.; MANGUEIRA, G.. Educação de Jovens e Adultos na contramão da evasão: o enigma da permanência escolar. Cátedra Digital, v. 3, p. 1-8, 2017.

COELHO, A. J. dal P.. Permanência e abandono escolar na educação profissional: um estudo sobre Instituições Federais de Joinville e Jaraguá do Sul. 2014. 227p. Dissertação. (Mestre em Tecnologia) Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2014

COSTA, D. P. de O.. Educação profissional e tecnológica: avaliação do ensino como instrumento de gestão para a permanência escolar. 2020. 213p. Dissertação (Mestra em Educação Profissional e Tecnológica). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Olinda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. 2020.

EMERICK OLIVEIRA, G. E.. OLIVEIRA, M. R. N. S.. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 3, p. 198-215, 2015

FRAGA, A. dos S.. O que te faz continuar? Fatores de permanência na Educação de Jovens e Adultos. 2020. 97p. Dissertação (Mestre em Gestão Educacional). Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. 2020

GUIMARÃES, S. M. M.. Permanência discente: gestão da ead no instituto federal do norte de minas gerais – estudo de caso. 2017. 230p. Dissertação (Mestre em Gestão Pública). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade de Brasília. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira : 2020 / IBGE,

Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020.148 p. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8b9eafcfed9d8742b0a8eaa5fce7ae94.pdf acessado em 13 de setembro de 2020

JUNG, H.S. FOSSATTI, P. SUDBRACK, E.M. A permanência no ensino médio brasileiro e sua relação com a formação docente. Teias v. 18, n. 49. 2017

LENSKIJ, T. Direito à permanência na escola: a lei, as políticas públicas e as práticas escolares. 2006. 180p. Dissertação (Mestre em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006

LEYVA NOA, J. J. La permanencia escolar en las redes educacionales desde comunidades periféricas. Panorama, 8(15), p. 48-57. 2014.

MAFLA, C.P.E. Autoestima y Permanencia Escolar: Cuatro Historias Dissertação. Gerência Educativa. Universidad Andina Simón Bolívar, Equador. 2018. 106p.

MARQUES, W. B. dos S. K.. HENRIQUE, A. L. S.. Fatores de permanência escolar: entre o estado da arte e a revisão bibliográfica. Anais VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

OLIVEIRA, I. F. de. Permanência escolar: desafios na educação de pessoas jovens e adultas. 2018. 161p. Dissertação (Mestre em Educação de Jovens e Adultos). Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Campus I, Universidade do Estado da Bahia – UNEB. 2018

PAES, R. S. da S. Z.. Retratos sociológicos: do fracasso iminente à permanência e êxito escolar. 2019. 148p. Dissertação (Mestra em Sociologia Política). Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Estadual Norte Fluminense. 2019.

RAJEWSKI, C. M.. A permanência escolar nos anos finais do ensino fundamental e médio: os programas fica e combate ao abandono escolar do estado do Paraná. 2016. 182p. Dissertação (Mestre em Educação). Programa de Pós-graduação Strictu sensu em Educação, UEOP, 2016

RODRIGUES, J. R. S.. Permanência Escolar: o caso da infrequência discente na Escola de Ensino Médio Luzia Araújo Barros em Itarema – Ceará. 2020. 106p. Dissertação (Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora. 2020.

ROSLI, N., CARLINO, P., Y RONI, C. Retención escolar y educación de calidad: Logros y desafíos pendientes en una escuela secundaria argentina. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, 23(102), 2015. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1911>

SOBRAL, P. H. A. F.; LOGUÉRCIO, R. Q. LGBTFOBIA, evasão no ensino e implicações com a educação em ciências. XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XIII ENPEC Caldas Novas, Goiás – 2021

VICENTE, R.G.J. Trajetórias educacionais bem-sucedidas: o reverso da evasão. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação-Modalidade Profissional. UnB. 2015. 127 p.

WEISS HORZ E. Los significados del bachillerato para los jóvenes y la permanencia escolar en México. Sinéctica, v 51. 2018

Quadro 1. Publicações que se destacaram

Nº	Ano	Citação	Método	Modalidade	Bases	Tipo	Brasil
1	2014	Carmo e Carmo (2014)	Revisão	Todos	CAPES, Google 1 e Google 2	Artigo	Brasil
2	2014	Leyva Noa (2014)	Qualitativa	Ensino Médio	CAPES e Google 1	Artigo	Cuba
3	2015	Rosli et al (2015)	Qualitativa	Ensino Médio	CAPES	Artigo	Argentina
4	2020	Costa (2020)	Qualitativa	EPTmédio	IBICT	Dissertação	Brasil
5	2017	Guimarães (2017)	Qualitativa	Ensino Superior	IBICT	Dissertação	Brasil
6	2016	Rajewski (2016)	Revisão	Ensino Médio	IBICT, Google 1 e Google 2	Dissertação	Brasil
7	2020	Rodrigues (2020)	Qualitativa	Ensino Médio	IBICT	Dissertação	Brasil
8	2014	Coelho (2014)	Qualitativa	EPTmédio	IBICT e Google 1	Dissertação	Brasil
9	2018	Weiss Horz (2018)	Qualitativa	Ensino Médio	Google 1	Artigo	México
10	2019	Marques e Henrique (2019)	Revisão	Todos	Google 1 e Google 2	Anais	Brasil
11	2016	Cardoso (2016)	História de vida	PROEJA	Google 1	Dissertação	Brasil
12	2018	Mafla (2018)	Qualitativa	Ensino Médio	Google 1	Dissertação	Equador
13	2020	Carmo et al (2020)	Revisão	Todos	Google 1 e Google 2	Anais	Brasil
14	2018	Oliveira (2018)	História de vida	EJA	Google 1	Dissertação	Brasil
15	2019	Paes (2019)	Qualitativa	EPTmédio	Google 1 e Google 2	Dissertação	Brasil
16	2017	Jung et al (2017)	Qualitativa	Ensino Médio	Google 1	Artigo	Brasil
17	2018	Carmo et al (2018)	Revisão	Todos	Google 1	Artigo	Brasil
18	2017	Carmo et al (2017)	Revisão	EPTmédio	Google 1	Artigo	Brasil
19	2021	Fraga (2021)	Qualitativa	EJA	Google 1 e Google 2	Dissertação	Brasil
20	2015	Emerick Oliveira e Oliveira (2015)	Qualitativa	EPTmédio	Google 2	Artigo	Brasil
21	2006	Lenskij (2006)	Qualitativa	Todos	Google 2	Dissertação	Brasil